

# CARTOGRAFIA DA “GUINÉ” COMO ESPAÇO GEOGRÁFICO DA ÁFRICA OCIDENTAL

*CARTOGRAPHY OF “GUINE” AS A GEOGRAPHIC SPACE OF WEST AFRICA*

*CARTOGRAFÍA DE “GUINE” COMO ESPACIO GEOGRÁFICO DE ÁFRICA  
OCCIDENTAL*

**IDRISSA DJOLÓ<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Ceará  
Fortaleza, Ceará, Brasil, Email: [idrissadjolo@yahoo.com.br](mailto:idrissadjolo@yahoo.com.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1149-1362>

**EDSON VICENTE DA SILVA<sup>2</sup>**

<sup>2</sup>Professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará  
Fortaleza, Ceará, Brasil e-mail: [cacau@ufc.br](mailto:cacau@ufc.br), ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5688-750X>

**MARIA RITA VIDAL<sup>3</sup>**

<sup>3</sup>Professora da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)  
Marabá, Pará, Brasil, E-mail: [ritavidal@unifesspa.edu.br](mailto:ritavidal@unifesspa.edu.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-00023392-3624>

## RESUMO

O presente artigo apresenta discussões sobre as regiões geográficas designadas pela “Guiné”, “Grande Guiné” e pela “Guiné do Cabo Verde” no espaço geográfico localizado na Costa Ocidental Africana. Este artigo tem como o objetivo caracterizar o contexto histórico-cartográfico no espaço geográfico da África Ocidental, destacando a cartografia da “Guiné” e da região geográfica designada pela “Antiga Guiné. A metodologia foi baseada na Pesquisa bibliográfica e na topografia georreferenciada. As discussões evidenciam a necessidade de compreender as características histórico-cartográficas da “Guiné”, “Grande Guiné” e pela “Guiné do Cabo Verde” no espaço geográfico da África Ocidental. Este estudo permitiu caracterizar o contexto histórico-cartográfico nos espaços geográficos da África Ocidental, e destacou que a cartografia da Antiga Guiné possibilitou acessos a novos territórios, expansão colonial e exploração dos espaços geográficos da “Guiné”, da Grande Guiné e também da Guiné do Cabo Verde. O mesmo considera que a Cartografia Pré-colonial da “Guiné” era arbitrária, pró colonial, expansionista e exploradora.

**Palavras-chave:** História; Cartografia; África Ocidental; Guiné; Antiga Guiné.

## ABSTRACT

This article presents discussions on the geographic regions designated by “Guinea”, “Greater Guinea” and “Cape Verde Guinea” in the geographic space located on the West African Coast. This article aims to characterize the historical-cartographic context in the geographic space of West Africa, highlighting the cartography of “Guinea” and the geographic region designated as “Old Guinea. The methodology was based on bibliographical research and georeferenced topography. The discussions highlight the need to understand the historical-cartographic characteristics of “Guinea”, “Greater Guinea” and “Cape Verde Guinea” in the geographic space of West Africa. This study allowed us to characterize the historical-cartographic context in the geographic spaces of West Africa, and highlighted that the cartography of Ancient Guinea enabled access to new territories, colonial expansion and exploration of the geographic spaces of “Guinea”, Greater Guinea and also Guinea-Bissau. Cape Green. He considers that the Pre-colonial Cartography of “Guinea” was arbitrary, pro-colonial, expansionist and exploitative.

**Keywords:** History; Cartography; Guinea; Western Africa; Ancient Guinea.

## RESUMEN

Este artículo presenta discusiones sobre las regiones geográficas designadas por “Guinea”, “Gran Guinea” y “Guinea de Cabo Verde” en el espacio geográfico ubicado en la costa de África Occidental. Este artículo tiene como objetivo caracterizar el contexto histórico-cartográfico en el espacio geográfico de África Occidental, destacando la cartografía de “Guinea” y la región geográfica designada como “Vieja Guinea”. La metodología se basó en la investigación bibliográfica y la topografía georreferenciada. Los debates destacan la necesidad de comprender las características histórico-cartográficas de “Guinea”, “Gran Guinea” y “Guinea de Cabo Verde” en el espacio geográfico de África Occidental. Cabo Verde. Considera que la Cartografía Precolonial de “Guinea” era arbitraria, procolonial, expansionista y explotadora.

**Palabras clave:** Historia; Cartografía; África Occidental; Guinea; Antigua Guinea.

## INTRODUÇÃO

Entende-se por “Guiné” no século XVI, de acordo com Carreira (2000; p.304), toda a Costa ocidental da África do rio Senegal a rio Orange (na África do Sul). Benjamin Pinto Bull (1989) supunha que o topônimo ‘Guiné’ tivesse designado uma aldeia fundada em 1040, nas margens do Alto-Níger, e que pela sua situação geográfica, tornou-se a encruzilhada das caravanas de mercadores árabes onde se fazia «comércio do Sudão e da África meridional com os Mandingas e os árabes do Norte», do qual os mercadores teriam atingido os países europeus.

No âmbito das expedições portuguesas na costa ocidental africana em 1441, sobretudo nas regiões geográficas conhecidas por Guiné, Nuno Tristão passou pelo Rio do Ouro (costa ocidental do Sara) em 1436, atingiu o Cabo Branco (Mauritânia). Mais tarde, em 1443, chegou às ilhas de Arguim ou ilhas das Garças (em Mauritânia). No ano seguinte, Nuno Tristão atingiu a foz do rio Senegal e atingiu o Rio Gâmbia em 1446. Todas essas regiões geográficas atingidas pelo Nuno Tristão eram conhecidas por Guiné, e também Grande Guiné e Guiné do Cabo Verde. Bull (1989) achou que se pode chamar por Guiné, a Grande Guiné que os portugueses ‘descobriram’ no século XV, que se tratava da Guiné do Cabo Verde, cujo limite norte era o então o rio Senegal.

A região geográfica da “Guiné” no século XVII, de acordo com Guerreiro (*apud* CARREIRA 2000, p.304), começa a partir do rio Çanaga ou rio Sanagá (Camarões), pela parte do Norte e continua no litoral ao sul quase 180 léguas até Serra Leoa, sob a Capitania de Cabo Verde. A “Grande Guiné” abrangia territórios situados na região do cabo do Senegal (cabo verde), uma península ocupada pela cidade de Dacar situada a 17°33’22” W, passando pelo rio Gâmbia e, provavelmente toda a parte sul que abrangia norte do atual território da Guiné-Bissau (São Domingos).

A integração espacial das regiões geográficas “Guiné”, “Grande Guiné” e pela “Guiné do Cabo Verde” na Costa Ocidental Africana, levantaram questões que mereceram análises focalizadas nas formas de integração desses mesmos espaços na África Ocidental antes do período pré-colonial europeu.

Neste contexto, é apresentado o presente artigo para proporcionar discussões sobre a caracterização do contexto histórico-cartográfico no espaço geográfico da África Ocidental, destacando a cartografia da “Guiné” e da região geográfica designada pela “Antiga Guiné, uma região geográfica da “Guiné” localizada no atual território da Guiné-Bissau.

## REVISÃO DE LITERATURA

O estudo histórico-cartográfico no âmbito desse artigo abrange produções cartográficas antes da colonização europeia (período pré-colonial), representando “Guiné”, “Grande Guiné” e Guiné do Cabo Verde” como regiões geográficas inseridas no espaço geográfico da África Ocidental. Essas produções mostravam itinerários ou viagens dos exploradores geográficos e descreviam lugares que ofereciam condições para exploração dos recursos minerais e ocupação colonial.

O mapa da África Ocidental de 1810(6ª edição) do *Travels in the Interior Districts of África* (WEST AFRICA; 1810), representado na Figura 1, refere-se às rotas do explorador geográfico Mungo Park de Pisania no rio Gâmbia e o seu retorno pela Rota do Sul para Pisania. Este mapa representa itinerários ou viagens do Mungo Park na região geográfica da Guiné com descrição dos espaços geográficos da África Ocidental. No mapa pode-se constatar os espaços territoriais dos países da Africa Ocidental, como por exemplo atual Guiné-Bissau, Senegal, Gambia, Mauritânia Guiné Conacri, Mali, Serra Leoa, Cabo Verde, etc.

Figura 1 - Mapa da África Ocidental de 1810 (Rota de Mungo Park no rio Gâmbia)



Fonte: (PERRY-CASTAÑEDA W. A., 2023)

La *Carte General de L'Afrique*, Figura 2, elaborado por Herisson aluno do Mr. Bonne, antigo engenheiro da hidrologia da Marinha de Paris, corrigido em 1829, também representa espaços geográficos da ‘Guiné’ com alguns dos seus povos, reinos no período Pré-colonial.

Figura 2. Mapa de Herisson corrigido em 1829.



Fonte: (PERRY-CASTAÑEDA, 2023)

A figura 3 representa o Mapa do Noroeste do continente africano com regiões da Costa Ocidental da África para ilustrando as Observações do Capitão Belcher do *The Journal of the Royal Geographical Society*, Vol. 2, 1832 e para acompanhar Extratos de Observações em vários Pontos da Costa Oeste da África pesquisados pelo Navio Aetna de Sua Majestade em 1830-32, pelo Capitão Belcher, R.N (AFRICA, NORTHWEST AFRICA, 1832).

Este mapa representa espaços geográficos da ‘Guiné’ no período pré-colonial, abrangendo atuais territórios da África Ocidental. Esse mapa representa ainda extratos do explorador geográfico apoiado pelo Navio Aetna e o poder imperial europeu, como também as características físico-geográficas, as tribos e reinos Africanos pré-coloniais da África Ocidental.

Figura 3. Mapa da África do Capitão Belcher em 1832.



Fonte: Mapa da África 1832 (PERRY-CASTAÑEDA B. , 2023)

O período pré-colonial era caracterizado também pelos planos, programas e projetos imperiais que representavam o poder europeu e o domínio sobre os povos e regiões geográficas da África Ocidental.

O Plano para a publicação de um Atlas da África Ocidental, de acordo com Valentim (2015), afastava a “simples” edição do registo da progressão dos conhecimentos geográficos sobre os territórios conquistados e dominados”. Na perspectiva desse autor a representação cartográfica da África Ocidental tinha a função de transcrever o conhecimento geográfico colonial, representar o poder europeu “efetivo” disputado entre os colonialistas (imperialistas), e também enaltecer a dominação sobre os territórios e povos africanos.

Segundo Valentim (2015), o Atlas Internacional da África Ocidental seria projetado numa baliza espacial entre sul do Deserto Saara (Trópico de Câncer) até à fronteira leste e sul da África Equatorial Francesa (AEF)<sup>1</sup>, e que os trabalhos seriam coordenados pelo chefe da seção de Geografia do IFAN, Jean Richard-Molard. Este seria responsável para reunir todos os meios necessários e encontrar a metodologia mais apropriada para a efetivação deste grande projeto cartográfico colonial luso-francês.

<sup>1</sup>União das colônias francesas na África Equatorial, localizadas a partir do norte do rio Congo para o Sahel (hoje são os países do Chade, a África Central República, República do Congo e Gabão).

Os tratados fronteiriços com cedências territoriais arbitrárias e acordos afirmados entre os colonizadores e colonialistas europeus nos espaços geográficos da África Ocidental, caracterizam ainda a cartografia do período pré-colonial. Campos (2012) afirma que em 1886, França e Portugal traçaram no mapa as atuais fronteiras da Guiné. Segundo ele a França ficou com a região do Casamança e «ofereceu» em troca a faixa de Cacine. A título de exemplo a região de Casamança, atualmente no Senegal, tem uma superfície de 30.000 m<sup>2</sup> e faixa territorial de Cacine, que agora pertence a Guiné-Bissau tem uma superfície de 613,4 km<sup>2</sup>.

Em relação à região geográfica da “Antiga” Guiné, considerada nas discussões como uma região geográfica da “Guiné” o atual território da Guiné-Bissau, pode-se afirmar que a produção cartográfica se iniciou no período pré-colonial, a partir da Convenção luso-francesa de 1886 e de 1896, com a delimitação das fronteiras que vieram a constituir atuais territórios independentes da Guiné-Bissau, Senegal e Guiné Conacri. As produções cartográficas da Antiga Guiné abrangem trabalhos de campo para confirmação dos limites das convenções luso-francesas em 1905, e prosseguiram no período colonial com os trabalhos de reconhecimentos no terreno e também no período pós-colonial.

Campos (2012) considera que os trabalhos da comissão luso-francesa encarregada de fixar *in loco* a linha fronteiriça estabelecida pela Convenção de 12 de maio de 1896 ocorreram em 1905, com grandes incongruências.

Nunes *et al* (2021, p. 915) afirmam que os trabalhos levados a cabo pela Comissão em 1887 e 1888, foram iniciados no Sul, em Ponta Cajete (Cachique), e progrediram para o Norte, até a região de Dandum (Dandong), no limite Leste, correspondente ao meridiano 16° Oeste de Paris. Esses trabalhos só foram concluídos em 1985, já no período Pós-colonial.

Aleixo e Nunes (2016) verificam que a Convenção de 1888 e de 1896 apresentavam algumas incongruências, fundamentalmente no limite leste, e que era necessária a troca de territórios entre Portugal e França. “Os territórios de Kadé, Tarigue e Binassi, no Futa-Djallon passaram a pertencer à Guiné Conacri, enquanto Pakéssi e outros territórios cedidos ficaram a pertencer à Guiné-Bissau, perfazendo, no seu conjunto, 517 km de superfícies de territórios trocados entre Portugal e França” (ESTEVEES, 1988 *apud* ALEIXO e NUNES, 2016).

Esteves (1988 *apud* ALEIXO e NUNES, 2016) concluiu que a linha de fronteira entre os marcos nº 24 e 66 não seguiu o estipulado pela Convenção de 1886 nos seus Artigos I e II, pois pelo primeiro o meridiano 16° Oeste de Paris correspondia ao limite leste, enquanto pelo segundo artigo era reconhecido o território de Futa-Djallon como exclusivamente francês. Para os mesmos autores, a linha de fronteira leste, em vez de seguir o meridiano 16° em linha reta, faz uma reentrância em Kadé.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Metodologia

O presente artigo tem como principal objetivo proporcionar discussões sobre a caracterização do contexto histórico-cartográfico no espaço da África Ocidental, destacando a cartografia da “Guiné” e da região geográfica designada pela “Antiga Guiné. A metodologia foi baseada na Pesquisa bibliográfica, na topografia georreferenciada e nas análises dos mapas pré-coloniais.

### Recolha de Dados

Os dados sobre a histórica da “Guiné” e dos espaços geográficos da África Ocidental, são obtidos a partir das obras bibliográfica e documentos históricos, e os dados sobre a cartografia foram adquiridos através dos artigos e mapas pré-coloniais.

## Etapas e Estratégia do Estudo

Para as discussões, este artigo está organizado três tópicos. O primeiro tópico descreve estudos histórico-cartográficos da “Guiné” como espaço geográfico da África Ocidental. No segundo tópico são definidos os materiais e métodos. O terceiro tópico apresenta as discussões e o resultado sobre a caracterização histórico-cartográfica da “Guiné” nos espaços geográficos da África Ocidental e o destaque a cartografia do espaço geográfico designado nas discussões desse artigo por “Antiga Guiné” - região geográfica pré-colonial que constituiu o atual território da Guiné-Bissau.

Para caracterização histórico-cartográfica da “Guiné” foram propostas as análises dos eventos históricos e produções cartográficas pré-coloniais relacionados com as regiões geográficas conhecidas por “Grande Guiné” e “Guiné do Cabo Verde”. Porém, se considera no presente artigo que “Guiné” se refere às regiões geográficas conhecidas pela “Grande Guiné”, como também pela “Guiné do Cabo Verde”. Neste sentido, propõe-se como objeto de análise a região geográfica da “Guiné” abrangendo as regiões geográficas conhecidas por Grande Guiné” e por “Guiné do Cabo Verde. Essas regiões são designadas na atualidade pelo “Golfo da Guiné e também pela África Ocidental.

Desta forma, as análises do contexto histórico-cartográfico da “Guiné” no espaço da África Ocidental, durante o período pré-colonial, incluem as das regiões geográficas Grande Guiné” e “Guiné do Cabo Verde”.

Para destacar a cartografia do espaço geográfico da Guiné que veio a ser ocupado pelos colonialistas portugueses, definiu-se a região geográfica “Antiga Guiné”. Esta região é parte continental da África Ocidental e também das regiões geográficas “Grande Guiné” e “Guiné do Cabo Verde”, localizada nos espaços geográficos atuais da Guiné-Bissau ocupados outrora pelo Império Português. Neste sentido, considera-se que os eventos histórico-cartográficos pré-coloniais das regiões geográficas da “Guiné” ou “Grande Guiné”, ou ainda da “Guiné do Cabo Verde”, localizados nos territórios atuais da Guiné-Bissau, como eventos da “Antiga Guiné”. Portanto, a cartografia do espaço geográfico da “Antiga Guiné” no período pré-colonial foi definida nas discussões como a cartografia da “Antiga Guiné” ou Cartografia Pré-colonial.

## Modelos Analíticos

Para analisar os dados coletados, dividiu-se a Cartografia da “Guiné” e da “Antiga Guiné” em quatro tipos de cartografia: (i) Cartografia da antiguidade; (ii) “Cartografia Pré-colonial; (iii) Cartografia Colonial e no (iv) “Cartografia Pós-colonial”. Da mesma forma, baseou-se nos eventos históricos das regiões geográficas da “Guiné”, “Grande Guiné” e “Guiné do Cabo Verde” para definir quatro períodos históricos para a “Guiné” e da “Antiga Guiné a saber: (i) Período da antiguidade; (ii) “Período Pré-colonial ou “Período da Guiné Colonial”; (iii) Período Colonial e no (iv) período da “independência” ou “Período Pós-colonial”

A partir da divisão dos períodos cartográficos e das definições dos períodos históricos referidos anteriormente, foram possíveis obter os resultados deste estudo. Deste modo, foi estabelecida uma relação a partir dos dados do Período Pré-colonial” para definir a “Cartografia Pré-colonial” e os do período colonial para definir a cartografia colonial nos espaços geográficos da “Guiné”, no contexto da África ocidental. Da mesma forma, relacionar os dados do Período Pré-colonial” para definir a “Cartografia da Antiga Guiné”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados que se seguem baseiam-se na comparação dos dados do contexto histórico com as diferentes fases de produções cartográficas ocorridas na “da África Ocidental é” e na região geográfica “Antiga Guiné”. Esses resultados permitiram a caracterização do contexto histórico-cartográfico nos espaços geográficos da África Ocidental durante o período pré-colonial e colonial, e destacaram a cartografia da “Guiné” e da região geográfica designada pela “Antiga Guiné no período “Pré-colonial.

### Caracterização histórico-cartográficos da “Guiné” na África Ocidental

Os eventos histórico-cartográficos pré-coloniais das regiões geográficas da “Guiné” ou “Grande Guiné”, ou ainda da “Guiné do Cabo Verde” localizados nos territórios atuais da Guiné-Bissau, são considerados como eventos da “Antiga Guiné”. Desta forma, a cartografia do espaço geográfico da Guiné no período pré-colonial é definida nas discussões como a cartografia da “Antiga Guiné” ou Cartografia Pré-colonial.

Considera-se que as produções cartográficas da Costa Ocidental Africana antes da colonização europeia (período pré-colonial), representavam territórios da “Guiné” inseridos no espaço geográfico da África Ocidental. Os mapas desse período representavam itinerários ou viagens dos exploradores geográficos e descreviam lugares que ofereciam condições para exploração dos recursos minerais e ocupação colonial.

A ideia de produção e publicação do Atlas da África Ocidental que permitiria aos colonialistas portugueses e franceses, na perspectiva de Valentim (2015) representava o conhecimento geográfico colonial, o poder europeu disputado entre os colonialistas (imperialistas), e o relevo da dominação sobre os territórios e povos da costa ocidental africana. Durante as análises foi verificado a ideia de publicação de Mapa da “Guiné” pelos colonialistas europeus (franceses e portugueses) no contexto da África Ocidental era suportada pelos interesses coloniais e imperialistas. Os mapas pré-coloniais representavam territórios da Guiné ultrapassavam a descrição geográfica desses territórios ocupados, mas também um instrumento de exploração e controlo dos territórios ocupados.

O projeto cartográfico pré-colonial luso-francês de Atlas Internacional da África Ocidental coordenado pelo chefe da seção de Geografia do IFAN abrangeria regiões geográficas limitadas entre sul do Deserto Saara (Trópico de Câncer) até à fronteira leste e sul da África Equatorial Francesa (AEF). Nestas perspectivas abrangiam a África Ocidental (ou Golfo da Guiné) incluindo as regiões geográficas conhecidas pela “Guiné”, Grande Guiné” e “Guiné do Cabo Verde, durante o período pré-colonial, como também as regiões geográficas da atual Guiné-Bissau designadas neste artigo pelas regiões da “Antiga Guiné no período “Pré-colonial.

Constatou-se que o projeto cartográfico pré-colonial luso-francês de Atlas Internacional da África Ocidental coordenado pelo chefe da seção de Geografia do IFAN citadas por Valentim (2015), fora idealizado para satisfazer interesses coloniais de dominação e exploração das regiões geográficas conhecidas por “Guiné”, Grande Guiné” e “Guiné do Cabo Verde, durante o período pré-colonial, envolvendo as regiões geográficas designadas neste artigo pelas regiões da “Antiga Guiné”.

Considera-se que a produção cartográfica na Antiga Guiné se iniciou no período pré-colonial, a partir da Convenção luso-francesa de 1886 e de 1896, com a delimitação das fronteiras que vieram a constituir atuais territórios independentes da Guiné-Bissau, Senegal e Guiné Conacri. As produções cartográficas pré-coloniais da Antiga Guiné abrangem ainda os trabalhos de campo para confirmação dos limites das convenções luso-francesas em 1905, e

prosseguiram no período colonial com os trabalhos de reconhecimentos no terreno e também no período pós-colonial.

Em relação à Cartografia da “Antiga Guiné” os dados permitiram afirmar que a produção cartográfica se iniciou no período pré-colonial a partir da aplicação da Convenção luso-francesa de 1886 e de 1896 baseadas na divisão arbitrária do continente africano, ocorrida na Conferência de Berlim, na Alemanha. Os acordos luso-franceses efetivaram a delimitação política, imperial e arbitrária das fronteiras da atual Guiné-Bissau com o Senegal e com a Guiné Conacri. Desta forma, demonstrou-se que as incongruências dos acordos políticos, imperiais e arbitrários luso-franceses tiveram impactos sociais e económicos nos períodos pré-coloniais e coloniais nas regiões geográficas da Guiné, e estão impactando na política, sociedade, administração e economia da Guiné-Bissau, Senegal e Guiné Conacri, no período pós-colonial. Demonstrou-se ainda que as trocas de Territórios entre França e Portugal para corrigir os limites fronteiriços efetuados no período pré-colonial e também no período colonial, tiveram ganhos territoriais para França do que para Portugal.

Os tratados fronteiriços de cedências territoriais e acordos afirmados entre os colonizadores nos espaços geográficos da África Ocidental caracterizavam ainda a cartografia do período pré-colonial na Antiga Guiné, o que motivou a “oferta arbitrária” em 1886 e em 1896 do território de Casamança (30.000 Km<sup>2</sup>) aos franceses, em troca da faixa de Cacine (613,4 km<sup>2</sup>). Considera-se que a Antiga Guiné até o final do século XIX teria uma superfície total de 65.511,6 Km<sup>2</sup>, sem contar com a faixa de Cacine, correspondendo desta forma a 181,3 % do atual território da Guiné-Bissau. Porém, com a cedência de 30.000 km<sup>2</sup> do território de Casamança passou a ter uma superfície de 35.511,6 Km<sup>2</sup>, e com a atribuição de 613,4 km<sup>2</sup> do território da faixa de Cacine pela perda do território de Casamança, passou a ter uma superfície de 36.125 km<sup>2</sup>.

Os dados indicaram que os tratados fronteiriços de cedências territoriais e acordos afirmados em 1886 para a partilha da África Ocidental no período pré-colonial permitiram a retirada forçada dos territórios autóctones para satisfazer interesses coloniais. No caso da “Antiga Guiné” houve a perda de uma grande parte do território por uma pequena parcela para resolver os interesses coloniais e imperiais, mesmo sabendo que iam separar os povos, tradições e semear problemas territoriais fronteiriços. Os mesmos dados indicam ainda que a “Antiga Guiné” perdeu 45,79 % do seu território com a troca de Casamança no final do século XIX e ganhou cerca de 10 % em compensação com a faixa de Cacine. Este facto explica a redução considerável da atual Guiné-Bissau no período pré-colonial, mesmo assim, o povo da Guiné-Bissau ainda mantém os laços culturais e relações étnicas e consanguíneas com o povo de Casamança, agora no Senegal.

Os trabalhos de reconhecimentos fronteiriços no terreno Comissão de 1887 e 1888, foram iniciados em Ponta Cajete (Cachequé) no Sul da Antiga Guiné, e progrediram para o Norte, até a região de Dandum (Dandong), no limite Leste, correspondendo ao meridiano 16° Oeste de Paris.

Considera-se que na Antiga Guiné entre 1888 e 1905, no período pré-colonial, fora verificado algumas incongruências no limite leste que a Convenção apresentava e que era necessária a troca de territórios entre Portugal e França. Na sequência disso houve retirada de superfície de 517 km dos territórios da Guiné-Bissau (Antiga Guiné, no período pré-colonial) e do Senegal, beneficiando a então Guiné-francesa (Guiné Conacri). Assim, os territórios de Kadé, Tarigue e Binassi, no Futa-Djallon, que pertenciam à Guiné-Bissau, passaram para Guiné Conacri, enquanto Pakéssi, do Senegal ficou a pertencer à Guiné-Bissau.

Os resultados deste estudo indicam que os progressos cartográficos coloniais na África, particularmente na África Ocidental, conseguiram atender apenas às exigências imperiais de

exploração dos recursos minerais desse continente, coordenadas a partir da Conferência de Berlim. Esses progressos desconsideraram aspetos naturais, culturais ou étnicos dos territórios africanos e estabeleceram conflitos entre alguns países do continente africano, incluindo os países da África Ocidental, vigentes ainda no século XXI, e que requerem soluções mais equilibradas.

As tecnologias geoespaciais, apoiadas no Sistema de Informação Geográfica (SIG) podem revolucionar a produção cartográfica no continente africano, particularmente na África Ocidental, superando alguns desentendimentos fronteiriços entre as nações africanas e corrigir as incongruências das delimitações territoriais coloniais.

No Sistema de Informação Geográfica (SIG) pode-se integrar informações cartográficas antigas sobre as coordenadas dos marcos de fronteira terrestre e da fronteira marítima, fotografias aéreas antigas e imagens de satélite recentes do continente africano. Desta forma, estudar a dinâmica da paisagem, a evolução geomorfológica e as acessibilidades, bem como corrigir o traçado das fronteiras marítimas e terrestres na África Ocidental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu caracterizar o contexto histórico-cartográfico nos espaços geográficos da África Ocidental durante o período pré-colonial, e destacou a cartografia da “Guiné” e da região geográfica designada pela “Antiga Guiné.

A cartografia pré-colonial possibilitou acessos a novos territórios, expansão colonial e exploração dos espaços geográficos da “Guiné”, da Grande Guiné e também da Guiné do Cabo Verde, como também o acesso aos espaços geográficos da Antiga Guiné. A produção cartográfica Pré-colonial da “Guiné” era arbitrária, pró colonial, expansionista e exploradora.

Conclui-se que as produções cartográficas pré-coloniais da “Antiga Guiné” eram políticas, imperiais, exploradoras, arbitrárias, contraditórias e coloniais. Essas produções cartográficas da Antiga Guiné, levadas a cabo por Comissão Colonial apresentavam muitas incongruências, por isso prosseguiram no período colonial com trabalhos de reconhecimentos no terreno.

Foi concluída ainda que os trabalhos da comissão luso-francesa encarregam a fixar fronteiras da Guiné-Bissau, Senegal e Guiné Conacri foram iniciados no período pré-colonial, prosseguiram no período colonial e terminaram no período pós-colonial – colonial, com trocas e compensadas ou acertos territoriais, que se traduzem em contradições políticas e sociais nas áreas geográficas abrangidas pelos acordos imperiais firmados em 1888 e 1896. Esses acordos poderão ser resolvidos com base nas aproximações culturais dos povos da Guiné-Bissau, Senegal e Guiné Conacri.

Neste sentido, recomenda-se a aplicação da “Convenção da União Africana sobre a Cooperação no âmbito da Cooperação Transfronteiriça no continente africano, para corrigir as incongruências dos limites coloniais elaborados para satisfazer os interesses dos países ocidentais. Que essa aplicação recorra às tecnologias geoespaciais, nomeadamente as imagens de satélite e os sistemas de posicionamento global associadas às ferramentas dos SIG (Sistema de Informação Geográfica).

## REFERÊNCIAS

ALVES, P. H., FIGUEIREDO, V. **Carta Geológica da Guiné-Bissau de 1982 a 2011**. LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia. Estrada da Portela, Bairro do Zambujal – Alfragide Ap.7586, 2610-999, 1-30. 2012.

ALEIXO, C., NUNES, M. **Projeto GEOBOUND**. Disponível em : <https://www.researchgate.net/publication>: Obtido em 30 de agosto de 2023, de janeiro de 2016.

ALVES, P. H. **Cartografia Geológica da Guiné-Bissau** (Poster). “Colóquio Internacional Ciência nos Trópicos: olhares sobre o passado, perspetivas de futuro. Science in the tropics: glimpsing the pastprojecting the future” (5-7 Jan.2012) (pp. 3-4). Lisboa: ICT. 2012.

ALVES, P. H., FIGUEIREDO, V. **Cartografia Geológica e Edição da Carta da Guiné-Bissau**. Livro de atas da 9ª Conferência Anual do GGET-SGP, pp. 59-62. De 13-14 de dezembro de 2013.

GUINÉ PORTUGUESA. Mapa Guiné portuguesa - Bissau. Ministério do Ultramar, Junta de investigações do Ultramar, Centro de Geografia do Ultramar. 1952.

LNEG. (2014). **Geoportal Energia e Geologia**. Disponível em <https://geoportal.lneg.pt/mapa/?mapa=CartaGuine> . Obtido em 22 de agosto de 2023, de Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG):

PERRY-CASTAÑEDA, B. **Coleção de Mapas da Biblioteca Perry-Castañeda (PCL)**.Disponível:[https://maps.lib.utexas.edu/maps/historical/history\\_africa.html](https://maps.lib.utexas.edu/maps/historical/history_africa.html). Obtido de Mapas Históricos da África em 1 de novembro de 2023.

PERRY-CASTAÑEDA, T. U. **Coleção de Mapas da Biblioteca Perry-Castañeda (PCL)**. Obtido de Mapas Históricos da África, NOROESTE DA AFRICA (1832)Disponível em: [https://maps.lib.utexas.edu/maps/historical/history\\_africa.htm](https://maps.lib.utexas.edu/maps/historical/history_africa.htm) . Obtido em 1 de novembro de 2023.

PERRY-CASTAÑEDA, W. A. PCL Map Collection. Obtido em 22 de agosto de 2023, de West Africa AMS Topographic Maps-1955. Disponível em: [https://maps.lib.utexas.edu/maps/ams/west\\_africa/](https://maps.lib.utexas.edu/maps/ams/west_africa/). Obtido em 1 de novembro de 2023.

PERRY-CASTAÑEDA, WEST AFRICA. **Perry-Castañeda Library Map Collection**. Disponível em: [https://maps.lib.utexas.edu/maps/historical/history\\_africa.html](https://maps.lib.utexas.edu/maps/historical/history_africa.html). Obtido em 22 de agosto de 2023, de Historical Maps of Africa-1810.

VALENTIM, C. **A Cartografia da Guiné Portuguesa 1945-1949**. Atas do VI Simpósio Luso-Brasileiro de Cartografia Histórica, 4 a 7 de novembro de 2015. Braga, Portugal. 1 a 12 de novembro de 2015.